



A formação do professor de História em debate: Ensino de História e Livro Didático nas Matrizes Curriculares – diálogos e reflexões

Nayanna Samylle Silva Sousa
Erinaldo Vicente Cavalcanti

Agência financiadora: FAPESPA

Resumo: Este trabalho faz parte das pesquisas realizadas no projeto Ensino de História, Livro Didático e Formação Docente: entre práticas e representações desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa iTempo (CNPq/Unifesspa). Selecionamos oito Instituições Federais da Região Norte para examinarmos suas Matrizes Curriculares onde investigamos as disciplinas dos cursos de licenciatura em História e verificamos quais se destinavam a abordar o ensino com ênfase no Livro Didático. Através dessa pesquisa procuramos sondar como o ensino tem sido problematizado no Ensino Superior.

Palavras chave: Graduação, Livro Didático, Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Muitas são as abordagens no que diz respeito a formação de professores, e as Licenciaturas em História tem desenvolvido uma série de análises e problematizações no que diz respeito ao ensino ofertado na Educação Básica.

Nesse sentido, o projeto de Pesquisa Ensino de História, Livro Didático e Formação Docente: entre práticas e representações, financiado pela FAPESPA vinculado com o grupo de estudos iTempo deram o pontapé em uma pesquisa que procurava entender como o ensino de História é pensado nas graduações de História.

Nosso objetivo inicial se baseava em reconhecer instituições que ofertassem disciplinas onde o livro didático fosse problematizado, pois como afirma Bittencourt [1]

A complexidade e o predomínio do uso do livro didático nas salas de aula tem despertado o interesse de muitos estudiosos e esse material didático tem sido investigado sob diversos ângulos em diferentes países. (2009, p.303)

É inegável a popularização do livro didático, mas sabemos quais as suas potencialidades, limitações, produções, discursos por de trás dele? Se tais questões não forem pontuadas nas graduações onde elas terão vez?

Como expressou Jorn Rusen ‘todos os especialistas estão de acordo em que o livro didático é a ferramenta mais importante no ensino de História [2] (2007, p.109). Devido as políticas públicas, como por exemplo o PNLD os livros didáticos estão presentes nas escolas públicas (ou deveriam estar) e, por meio dessa afirmativa podemos perceber as inúmeras necessidades de abordar essa problemática nas graduações.

Tomando como base essa perspectiva, demos inicio a nossa pesquisa buscando fundamentação teórica com alguns historiadores que vem pensando tal problemática, dentre eles podemos citar. Flávia Caimi, Selva Guimarães, Erinaldo Cavalcanti, Helenice Rocha, entre tantos nomes.

Dentre as questões apontadas percebemos questões como o Livro Didático, Currículo, Novas Tecnologias, e Formação de Professores. Dito isso, defendemos que as graduações são espaços

onde essas questões necessitam ser pontuadas. Sabendo disso, procuramos fundamentar nossa pesquisa com um olhar para as Licenciaturas em História localizadas na Região Norte.

Optamos por licenciaturas em História de instituições federais/públicas da Região Norte, ou seja, selecionamos as IES que ofertassem os cursos de Licenciaturas em História e, fizemos a coleta dos chamados Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPC) também conhecidos com Matrizes Curriculares.

As Matrizes Curriculares são os currículos das graduações, nesses documentos podemos encontrar a parte histórica da fundação do curso, áreas de pesquisa, docentes, disciplinas e as chamadas ementas. Nessa pesquisa nosso olhar se voltou para as ementas que são os documentos onde é apresentada as disciplinas dos cursos.

Nas ementas podemos encontrar os seguintes elementos: carga horária da disciplina, objetivos, bibliografia básica e complementar, semestre ao qual se destina a disciplina, ou seja, as ementas norteiam como determinada disciplina poderá ser ministrada.

Dessa maneira, a presente pesquisa procura como analisar as Matrizes Curriculares das licenciaturas em História nas Universidades Federais do Norte do Brasil vem problematizando o Livro Didático durante o período regular da Formação Docente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Procuramos entender com o Livro Didático é problematizado nas graduações de História nas Universidades Federais do Norte do país. Para a investigação utilizamos como base as Matrizes Curriculares ou PPC's dos cursos.

A primeira fase da pesquisa se deu na localização dessas matrizes. Algumas estavam nos sites das instituições outras entramos em contato solicitando que as instituições cedessem suas matrizes. Em seguida, selecionamos as disciplinas de ensino dispostas nas grades curriculares dessas Matrizes.

Após essa seleção, passamos a ler o que cada ementa das disciplinas selecionadas definia como objetivos, bem como sua carga horária, se eram optativas e período onde as disciplinas eram distribuídas no decorrer do curso.

Foi por meio das Matrizes das instituições selecionadas que retiramos os dados para nossa análise, onde procuramos entender de que forma o Livro Didático vem sendo trabalhado, discutido nas graduações de História.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de nossa investigação, podemos verificar que apenas três instituições tem disciplinas específicas que trabalham o livro didático no decorrer da graduação.

Como podemos perceber, através de nossa pesquisa apenas três das oito universidades pesquisadas tinham nas suas grades, disciplinas voltadas para se problematizar o livro didático. Sendo elas: UNIR, UFPA e UNIFESSPA.

É perceptível a inserção de disciplinas voltadas para o ensino nas graduações, fruto de lutas e disputas, bem como normativas que tornam Práticas de Ensino obrigatórias nos cursos de Licenciaturas em História.

Nesse sentido, as Matrizes das IES têm disciplinas voltadas para o ensino de História, mas ainda percebemos a invisibilidade de questões fundamentais a formação docente. Dessa maneira, nossa pesquisa viabiliza repensarmos como o campo do Ensino de História é pensado nas Licenciaturas.

4. CONCLUSÃO

Quando pensamos em ensino, logo remetemos a Educação Básica, por meio dessa pesquisa redirecionamos nosso olhar dando foco ao ensino ofertado nas graduações de universidades públicas.

Este redirecionamento nos possibilita verificar os desafios e possibilidades enfrentados na formação de professores, bem como na formação continuada desses profissionais.

As pesquisas voltadas para o Ensino de História são meios de pensarmos a formação de professores e que por meio delas tais formações podem ser aperfeiçoadas, na medida que o campo é conhecido e pesquisado.

Por meio dessa pesquisa surgiu o interesse em dar continuidade e desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) analisando o Ensino de História no Estado do Pará, além de pensarmos o Livro Didático são notórias as várias problemáticas que surgem ao pesquisarmos sobre o ensino.

Os currículos das graduações são fontes que possibilitam inúmeras pesquisas, no campo do Ensino de História. Compreendemos que a presente pesquisa viabiliza vários questionamentos no que tange a nossa área, podendo contribuir com discussões e melhorias na formação docente que atuará na Educação Básica e na constituição do Ensino de História como campo sólido e rico em pesquisa.

5. REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009. [1]

CAIMI, Flávia Heloísa. Por que os alunos não aprendem História? Reflexões sobre ensino e aprendizagens e formação de professores de História. In: Tempo. V. 11, n 3 p 11-32 junho 2007.

UFPA – Universidade Federal do Pará/ Faculdade de História. Projeto Pedagógico do Curso de História. Belém, 2011.

UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Projeto Pedagógico do Curso de História. Marabá, 2013.

UNIR – Universidade Federal de Rondônia. Projeto Pedagógico do Curso de História. Porto Velho, 2013